

## A EDUCAÇÃO E A AUTONOMIA EM IMMANUEL KANT E PAULO FREIRE

*Eli Carlos Dal'Pupo<sup>1</sup>*

*Erivelton Gomes Rodrigues<sup>2</sup>*

42

**RESUMO:** Este artigo visa apresentar as reflexões desenvolvidas por Immanuel Kant e Paulo Freire, a partir de suas perspectivas em torno da Educação e da Autonomia, como elemento de transição da animalidade para a humanização. Pretende-se compreender em que medida ambos se aproximam e contribuem para uma adequada apreensão a respeito do papel desempenhado pela educação na formação intelectual e social do indivíduo. Kant e Freire defendem em suas argumentações a ideia de que o homem é um ser inacabado e que precisa da educação para direcionar a construção de sua própria autonomia. As reflexões serão baseadas a partir das obras *Sobre a Pedagogia* e *Pedagogia da Autonomia*, que são de suma importância para tratar da temática apresentada nesta pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação. Autonomia. Homem. Formação.

**RESUMEM:** Este artículo pretende presentar las reflexiones desarrolladas por Immanuel Kant y Paulo Freire, a partir de sus perspectivas en torno a la Educación y la Autonomía, como elemento de transición de la animalidad a la humanización. Se pretende comprender en qué medida ambos se acercan y contribuyen a una adecuada aprehensión acerca del papel desempeñado por la educación en la formación intelectual y social del individuo. Kant y Freire, defienden en sus argumentaciones la idea de que el hombre es un ser inacabado y que necesita la educación para dirigir la construcción de su propia autonomía. Las reflexiones se basarán a partir de las obras sobre la pedagogía y la pedagogía de la autonomía, que son de suma importancia para tratar la temática presentada en esta investigación.

**Palabra-llave:** Educación. Autonomía. Hombre. Formación.

---

<sup>1</sup> Graduado em Filosofia – PUCPR, especialista em Filosofia com ênfase em Ética - PUCPR, mestre em Filosofia – PUCSP. Professor da Faculdade da Indústria - IEL, da Faculdade Vicentina e diretor de escola.

<sup>2</sup> Bacharelado de Filosofia na Faculdade Vicentina. Contato: eriveltonscalabriniano@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Este artigo trata de forma específica sobre os fins da educação, tendo como objetivo fomentar uma reflexão mais contínua acerca da educação a partir da visão filosófica apresentada por Immanuel Kant e Paulo Freire, buscando, assim, demonstrar, em linhas gerais, a importância dada pelos autores ao tema abordado. Kant e Freire conceituam o termo educação como algo que diz respeito apenas ao ser humano. Os autores criam uma educação que se torna essência e ao mesmo tempo é indispensável para a construção da ética e da autonomia do próprio homem.

Educar não é uma tarefa fácil, pois exige um profundo comprometimento de quem educa e, a partir dessa experiência, o comprometimento de quem também é educado. Tanto o educador quanto o educando devem se colocar como agentes ativos que estão na busca de um conhecimento mais dinâmico e que possibilitará uma abertura para acolher o outro. O educar deve consolidar um despertar tanto no educador como no educando para a criticidade e a problematização daquela realidade pela qual vivem. Assim, é responsável pela autonomia do sujeito pensante. Immanuel Kant faz uma ressalva em torno da importância da educação ao afirmar que o homem, sendo diferente em relação aos outros animais, torna-se dependente da educação para que, desta maneira, possa agir no seu meio de forma correta e equilibrada.

Em sua concepção, Paulo Freire concebe o homem como um ser inacabado, um projeto completamente aberto, em suma, seria um ser que está lançado no mundo, com o mundo e pelo mundo, sendo exatamente colocado no estabelecimento da relação mais íntima e dinâmica entre o próprio eu, o outro e o mundo que cada um consegue se realizar e se construir como homem.

Para Kant e Freire, o homem é tido como um ser inacabado e é por essa razão que ambos os autores defendem a necessidade do sujeito pensante ser educado. A construção desse processo passa exatamente pela interação que o próprio homem tem com outros indivíduos e outras culturas. As questões apresentadas pelos autores mostram de maneira relevante as suas expectativas em relação à humanidade, no que se refere ao potencial que o próprio ser humano tende a buscar e construir para que o mundo em que ele está inserido possa ser ligado à sua vontade de se autoconhecer, a partir das descobertas que são apresentadas pela autonomia. Kant e Freire tem algo parecido, pois ambos são adeptos de uma educação libertadora que humaniza e faz do homem um ser pensante.

## 1. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EM PAULO FREIRE

Ao pensar educação, o professor Paulo Freire, não a coloca como algo distante e que esteja desligada da realidade de cada um; pelo contrário, ele acredita em uma educação que ajuda no processo de libertação, que eleva e consegue humanizar o homem. Pode-se definir educação como algo que faz parte da vivência humana; é um problematizar as coisas que estão ao nosso meio; é a busca pelo que se deseja conhecer. Na concepção freiriana, a interação com os outros faz parte do modo como se pode encarar a educação, que por sua vez é feita em um tempo e espaço, no contexto em que os indivíduos estejam inteirados uns com os outros.

É na essência humana que se encontra a educação, pois somente o homem pode ser educado; ele tem a capacidade de pensar sobre si e ao mesmo tempo tem mecanismos concretos que são capazes de fazê-lo indagar sobre a sua posição, e qual seria a sua finalidade neste mundo.

Para Freire, é impossível pensar em uma teoria na qual o sujeito seja um “alguém” neutro, um ser que não participa do processo de construção e elaboração do saber, ou seja, o homem é sempre o sujeito que conhece, a partir de sua própria realidade.

Segundo Abbagnano,

A educação é definida não do ponto de vista da sociedade, mas do ponto de vista do indivíduo: a formação do indivíduo, sua cultura, tornam-se o fim da educação, e também porque ela acontece em cada indivíduo e em cada contexto histórico. A definição de educação na tradição pedagógica do Ocidente obedece inteiramente a essa exigência. A E. é definida como formação do homem, amadurecimento do indivíduo, consecução da sua formação completa ou perfeita, etc.: portanto, como passagem gradual – semelhante à de uma planta mais livre – da potência ao ato dessa forma realizada. (ABBAGNANO, 2007, p.306)

O homem, por ser uma “criatura” social, cultural e histórica, faz a sua realização através do encontro com o outro que se dá através do diálogo. No ser humano, encontra-se um *devis*<sup>3</sup>, seria uma atitude de quem está no mundo e é esse vir que vai dar as bases para a sua construção através de uma educação

<sup>3</sup> Entendido em sentido lato como sinônimo de mudança e transformação incessante das coisas, o *devis* representa um dos conceitos-chave do pensamento do século XIX, que se propôs ilustrar sua dinâmica com as noções de dialética e evolução. (ABBAGNANO, 2007, p. 314)

que estará entrelaçada com o mundo. Esse ser humano tem a capacidade de se transformar e ao mesmo tempo de transformar o outro, num contexto em que ele próprio vai sendo instruído pela educação.

Neste caso, é impossível domesticar o homem, diferente dos demais animais, o homem não pode ser domesticado porque só a ele é dada a capacidade de ser educado. O homem é um ser dinâmico por excelência e em constante formação; tornar o homem educado é fazer dele um ser autônomo e com plena liberdade.

Para Freire,

Não basta o homem estar no mundo, é preciso que tenha consciência disso, pois só existe transformação onde existe consciência; ao pensar o mundo, o homem pensa a si mesmo e, pensando sobre si, tornar-se também inserido no mundo. (FREIRE, 2000, p. 27)

Analisar a educação e o homem na perspectiva de Paulo Freire é pensar em sua realidade que é concreta, e jamais perpassar o mundo da fantasia e da abstração. É dada ao homem a capacidade de transformar a sua realidade e isso só é possível graças a sua reflexão e agilidade. Pensar a efetivação de uma realização a partir da educação e do próprio homem - aqui apresentado como um ser inacabado ou que esteja aberto as novas transformações - só pode acontecer se entre ambas as partes houver uma união com a realidade concreta.

A transformação só pode acontecer se existir uma atuação, e esse atuar no mundo só é possível ao homem, que a partir de sua particularidade começa a trabalhar na conquista da humanização do próprio homem e do mundo em que ele está inserido.

Segundo o pensamento de Freire, o grande desejo de estar e atuar sobre o mundo é algo tão particular do homem que ele traz enraizado na sua própria essência de ser homem. Ao ser indagado ou mesmo impedido de atuar, ou de refletir, é como se ele fosse ferido na sua essência. O homem, na concepção freiriana, é exatamente um ser de relação, este por sua vez está inserido em um contexto social, cujas interrelações vão se baseando e se construindo a partir do seu próprio eu, por este motivo passa a ser comprometido com uma causa que é de todos.

O ser humano só poderá desenvolver a capacidade crítica/reflexiva, a partir da educação e isso é ressaltado nas palavras de Freire ao advertir que ensinar exige uma compreensão de que a própria educação é a forma mais clara para uma intervenção com o mundo.

Freire afirma:

Outro saber de que não posso duvidar sequer na minha prática educativo-crítico é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados ou apreendidos implica tanto no esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. (FREIRE, 2000, p.110)

Paulo Freire sempre acreditou que a educação é para humanizar. Essa mesma educação será pensada e logo em seguida construída em torno da realidade concreta do ser humano. Esse ato de educar vai se dar de forma horizontal e nunca vertical, e isso só será possível graças ao diálogo que será responsável em colocar os sujeitos em um patamar de igualdade para que assim a educação não seja individualizante, mas coletiva e mutua. “Construir uma sólida base teórica, com formação de cidadania e solidariedade social, exige um esforço mais fundo, forte e agregador” (CORTELLA, 2015, p.63).

Como será apresentado a seguir, a proposta desenvolvida por Paulo Freire encontra amparo na filosofia kantiana. Em virtude disso, apresentaremos algumas considerações extraídas do pensamento de Kant a respeito da Educação.

### 1.1 KANT: DA EDUCAÇÃO À AUTONOMIA

O pensamento de Immanuel Kant acerca da educação é tido como um caminho libertador para a autonomia. Kant apresenta a seguinte argumentação: “quando um indivíduo nasce não traz consigo o entendimento necessário para viver em sociedade, sendo este adquirido por meio da educação” (KANT, 1999, p.15). Ao nascer, esse ser humano necessita exatamente de um plano que estará interligado à sua conduta. Entretanto, o ser humano é dotado de uma liberdade, e os caminhos para educá-lo contribuem, mas não são eficientes para definir o seu destino. Por esse motivo, é necessário que exista uma orientação para que este caminho de crescimento racional e de um esclarecimento seja capaz de proteger cada ser em sua totalidade.

O duplo papel da educação kantiana baseia-se primeiro no educar para si mesmo, nisso a educação apresenta uma característica peculiar, pois tem o dever de formar o homem/indivíduo, e o seu compromisso moral; em segundo,

vem o educar para o outro, aqui a educação apresenta-se com finalidade última de pensar a cidadania. O que se evidencia no pensamento de Kant é que, “a moralidade para os seres humanos é o resultado pretendido de um processo educacional extensivo já que atrás da educação repousa o grande segredo da perfeição da raça humana” (PINHEIRO, 2007, p.16).

A moralidade, no instante em que está ligada ao ser humano como algo individualizante, implica também na vida de todos aqueles que estão próximos. A moralidade não pode se apresentar puramente como um fruto causal da educação, “mas deve ser uma condição necessária, uma vez que por natureza o ser humano não é um ser moral em absoluto” (KANT, 1999, p.95). Essa liberdade tratada nas entrelinhas não é a mesma liberdade que vem embutida no ser humano, liberto das leis, mas é uma competência que vai determinar o uso das leis que são naturais e sociais. A liberdade e a educação, nessa visão, devem desenvolver ações capazes de levar o sujeito pensante a exercer a moralidade, que por sua vez é o caminho que leva a autonomia.

O ser humano, dotado da razão, é o único que pode formar a sua conduta. Então cabe ao indivíduo a responsabilidade por si mesma. Por isso, pode-se definir o ser humano como aquele que tem a capacidade de criar e recriar a sua história, de tal modo, que ele – o ser humano – possa possibilitar a sua autodeterminação, e neste contexto estará encarregado pela capacidade de escolhas.

Para que esse indivíduo alcance tamanha proeza, é necessária uma instrução, que possibilitará a sua saída da menoridade<sup>4</sup>, porque a ignorância é a consorte da escravidão e de um íntimo servil. Sendo que a instrução é a melhor “arma” para o caráter do ser humano, permite-se um esclarecimento acerca dos deveres e dos vícios, agenciando o nascimento do gosto nas coisas da vida. Instruir o ser humano não é torná-lo igual aos outros, mas viabilizar um diálogo comum, permitindo que o indivíduo se distinga no coletivo. Tornar um povo esclarecido é educá-lo.

As formas de se pensar são conduções para a verdadeira autonomia, e isso só é possível por intermédio de um processo educativo que se distingue com os ideais de elucidação.

Segundo Brígido,

---

<sup>4</sup> A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. (KANT, 1985, p. 100)

Ao se elevar ao brio da maioria, o homem se torna livre dos paradigmas vigentes, bem como das regras de controle impostas historicamente pela sociedade, desvencilhando-se dos preconceitos que até então vigoravam como absolutos em sua vida. (BRIGIDO, 2017, p. 139)

Para Kant, só pela educação o indivíduo pode ansiar pela liberdade, e somente pela educação será possível ter uma nação, estado ou povo esclarecido de seus direitos e deveres. A ideia de que exista uma educação capaz de desenvolver as habilidades naturais do ser humano é de suma necessidade. O humano que vive o presente e o futuro, deve colocar os seus esforços para levar adiante a consolidação deste ideal que tonar-se indispensável.

Para Kant,

Talvez a educação se torne sempre melhor e cada uma das gerações futuras dê um passo a mais em direção ao aperfeiçoamento da humanidade, uma vez que o grande segredo da perfeição da natureza humana se esconde no próprio problema da educação. (KANT, 1999, p. 16)

O que se observa aqui é que a educação, segundo Kant, é uma necessidade para o desenvolvimento da humanidade. De tal maneira que passa a ser uma necessidade desde que as suas características constituam a natureza de cada indivíduo, passando a ser necessária a realização plena nas quais estarão imbuídas as potencialidades humanas em sua completa plenitude.

A necessidade da educação é um elemento que diferencia o ser humano dos demais animais; ele é, por sua natureza, o que mais necessita, pois, desta maneira, ele estará entendendo o mundo que o cerca. Por esse motivo os educadores têm essa missão de formar os seus educandos na perspectiva do futuro, mesmo assimilando as ideias imediatistas que norteiam as ideias dos educandos.

Kant, ao discutir a educação, preocupa-se com o comportamento dos indivíduos no que se refere à disciplina. Assim, centra-se na ideia de que o processo educativo é tão importante que leva o ser humano a encontrar a liberdade e a felicidade<sup>5</sup>. Isso fica evidente em seu questionamento: “como poderíamos tornar os homens felizes, se não os tornamos morais e sábios?” (KANT, 1999, p.17).

---

<sup>5</sup> É importante observar que Kant não está preocupado com a felicidade, mas com a autonomia, uma vez que é possível ser autônomo mesmo não sendo feliz. (KANT, 1999)

Diferentemente de um adestramento, a educação apresenta-se como um exercício concreto da própria liberdade e da realização pessoal do indivíduo, uma vez que pela educação a autonomia torna-se progressiva e relevante para que se encontre caminhos seguros para a uma autonomia pessoal e coletiva. Nesse cenário formativo, o homem, quando bem instruído, é capaz de contribuir com a construção social pautada pelo esclarecimento individual.

## 1.2 EDUCAÇÃO E AUTONOMIA UMA REFLEXÃO FILOSÓFICA EM KANT E FREIRE

Dentro da visão reflexiva de Paulo Freire, podemos observar que a educação é uma tarefa exigente em diversas categorias; exige-se, uma importante leitura em torno da liberdade e da autoridade. Para o educador Paulo Freire, a autonomia constitui-se nas experiências que são responsáveis por inúmeras decisões, e estas vão sendo adotadas. Seja pela individualidade e até mesmo no coletivo, o sujeito vai aos poucos construindo a sua própria autonomia. A autonomia, como um amadurecimento do próprio ser, é um contínuo processo de vir a ser.

O amadurecer da autonomia não acontece com data marcada. O que se faz necessário é exatamente uma pedagogia da autonomia que possa estar centrada nas diversas experiências que serão estimuladoras das decisões e da responsabilidade. Vale ressaltar que essas experiências estarão embasadas na liberdade respeitosa. Assim apresenta Freire:

O que sempre deliberadamente recusei, em nome do próprio respeito à liberdade, foi sua distorção em licenciiosidade. O que sempre procurei foi viver em plenitude de a relação tensa, contraditória e não mecânica, entre autoridade e liberdade, no sentido de assegurar o respeito entre ambas, cuja ruptura provoca a hipertrofia de uma ou de outra. (FREIRE, 2000, p. 108)

Nas mais diversas formas, pode-se entender a liberdade, a autonomia, que são primordiais a todo indivíduo. Freire defende uma liberdade de escolha, que está assimilada com a liberdade das decisões, essa vem depois da liberdade de manifestação do próprio pensamento e a essa liberdade soma-se a escolha de cada ser, da ocupação e a profissão que haverá de escolher para a sua vida. Falar em educação na perspectiva de Freire é colocar-se atento à realidade do



sujeito, no contexto pelo qual será necessária uma contribuição positiva para que ele – o sujeito – seja o protagonista de sua formação, claro, que, com a ajuda do educador.

Kant, por sua vez, apresenta a educação a partir de dois polos: em primeira instância é a educação física, que está ligada em uma análise minuciosa dos cuidados com o próprio corpo; a segunda é a educação prática ou moral, está vinculada à construção do ser humano. Para este, é imprescindível o uso da cultura, para que assim o sujeito vivo com plena liberdade e autonomia.

De acordo com a concepção kantiana,

O homem é a única criatura que precisa ser educada. Por educação entende-se o cuidado de sua infância (a conservação, o trato), a disciplina e a instrução com a formação. Consequentemente, o homem é infante, educando e discípulo. (KANT, 1999, p.11)

50

A instrução apresentada por Kant é uma forma básica da educação. Ela vai apresentar-se como algo que veio dar um “norte”, ou seja, fazer com que o ser humano cumpra a sua finalidade de chegar a um estado perfeito no futuro. É de suma importância cuidar da disciplina e da instrução, para que assim, não venha a cair nos descuidos e, porventura, não fazer que o mesmo volte a seu estado de barbárie. É na disciplina que o homem deve encontrar o seu horizonte e pelo qual ele não poderá desviar-se de seu próprio destino, de sua humanidade. Para tanto, nos outros animais, isso não é aplicado, pois, eles se utilizam do instinto, e sendo assim, já são tudo aquilo que podem ser. É no homem que a disciplina se torna algo negativo e necessário, pois o retira de um momentâneo lugar de selvageria e o leva em direção à humanidade. Kant argumenta da seguinte maneira: “A disciplina é o que impede ao homem desviar-se do seu destino, de desviar-se da humanidade, através das suas inclinações animais” (KANT, 1999, p. 12).

Dentro da filosofia kantiana, vê-se a tomada de um pressuposto que estará voltado para a existência de um perfeito sentido para a humanidade, um sentido teleológico. O que a natureza dispôs no homem foram as sementes de humanidade e em torno delas ficaram comprimidas o seu destino. É na educação que cabe o cultivo para que essas sementes sejam geradoras de frutos bons. O animal cumpre o seu destino sem saber e isso é espontâneo, o homem, por sua vez, não estará obrigado a tentar consegui-lo antes que tenha um conceito

dele. Isso quer dizer: “o indivíduo humano não pode cumprir por si só esta destinação, esta finalidade, pois, não pode ser atingida pelo homem singular, mas unicamente pela espécie humana” (KANT, 1999, p. 19).

Com isso, pode-se concluir que, dentro da perspectiva da filosofia kantiana, as ações pedagógicas devem avaliar que os interesses do homem estejam voltados para o seu próprio eu, aqueles que estão ao seu redor e, enfim, ao bem supremo e universal. É essa educação que será capaz de levar a humanidade a um encontro pessoal com a própria autonomia. “Todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana” (MORIN, 2011, p.49).

Em conformidade com os argumentos apresentados, tanto Kant como Freire tornam a educação como algo estimulador de um esclarecimento e de um progresso do próprio homem. É a educação que será responsável em direcionar o sujeito a um caminho que o levará a encontrar o seu fim último, este apresentado na forma de autonomia e liberdade pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação tem um papel importante na sociedade, pois é ela que propicia uma ação que desmembrará e alargará os direitos sociais do povo, dando uma possibilidade para que pessoas que foram excluídas estejam aptas a ter uma nova oportunidade de estar integrada no meio social. A grande força que emana da educação está exatamente no seu poder de transformar, de mudar comportamentos – isso significa dizer que ela está preparada para quebrar as posturas, os dogmas, e desinstalar tudo aquilo que foi colocado a força em um determinado grupo.

O ideal que é aspirado pelas filosofias de Kant e Freire é exatamente um sonho que perpassa a razão do ser humano. Isso quer dizer que cada ser humano é convocado a reconhecer o seu próprio conceito de humanidade, e isso só será possível através do progresso, porque é ele que possibilitará o homem contemplar a própria finalidade da moral, e isso não acontecerá apenas por uma ótica individualista, mas sobre um olhar universal. Sendo assim, o progresso educacional será responsável de dar ao ser humano uma esperança que irá atingir a sua completa finalidade.

É de grande importância que a sociedade tome consciência do coletivo, pois será nele que o ser humano alicerçará o seu ser como um agente esclarecido e autônomo. Mediante esse crescimento em sociedade, o ser humano também encontrará uma possibilidade ampla de desenvolver e aprimorar a sua cultura e seu esclarecimento, fazendo com que o seu próprio eu se torne autônomo.

Kant e Freire apontaram limites e possibilidades para uma interpretação e compreensão do mundo moderno. Eles elaboraram um projeto filosófico/ pedagógico com o objetivo de promover a autonomia a partir da liberdade. As questões expostas pelos autores mostram uma expectativa em relação à própria humanidade, no que se refere ao potencial do ser humano de buscar a construção de um mundo melhor e à sua vontade de se autoconhecer.

Os autores têm algo em comum, já que são adeptos de uma educação libertadora, que humaniza e faz do homem um ser pensante. A grande tarefa que é atribuída à educação e à autonomia é exatamente a de mediar e orientar aquele sujeito que não conhece a si mesmo o que demonstra não estar apto a conhecer a sua própria essência, e, assim, toma direções contrárias. É por essa razão que o homem, sendo livre, pode assim ser educado e a partir dessa educação encontrar a sua autonomia e a plena realização como ser pensante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRIGIDO, Edimar. **Esclarecimento (AUFKLÄRUNG): Uma Proposta Kantiana**. In: GABRIEL, Ana Cássia, et al. **Diálogos Contemporâneos entre Educação e Filosofia**. Rio de Janeiro. Ed. Multifoco, 2017.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética: audácia e esperança**. São Paulo: Cortez, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução: Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: 2ª Ed. UNIMEP, 1999.

KANT, Immanuel. **Textos Seletos**. Coor. Arcângelo R. Buzzi e Leonardo Boff. Tradução: Raimundo Vier e Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: 2ª Ed. Vozes, 1985.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PINHEIRO, Celso de Moraes. **Kant e a Educação: reflexões filosóficas**. Caxias do Sul: Educs, 2007.